

# Desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização on-line com crianças

*GTE 10 - Educação Musical na Infância*

## Comunicação

Anderson Toni  
Universidade Federal do Paraná  
andersontoni12@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste artigo é discutir desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização *on-line* com crianças. A partir de uma fundamentação de olhares para a educação musical e de uma contextualização do recorte das aulas de musicalização *on-line* no âmbito deste texto, apresenta-se uma categorização de temáticas recorrentes na reflexão sobre os planejamentos desenvolvidos para as aulas com as crianças. Estas temáticas foram agrupadas nas categorias atividade, contexto e reflexão. O texto apresenta discussões sobre os desafios na experiência de aulas de musicalização *on-line* com crianças, além de apresentar algumas das práticas desenvolvidas como possibilidades para uma aprendizagem musical.

**Palavras-chave:** musicalização infantil; educação musical; Covid-19.

## Introdução

A pandemia de Covid-19 apresentou novas e diferentes demandas nos processos de ensino e aprendizagem em todo o mundo. No caso da educação musical, a situação não foi diferente, considerando-se aspectos específicos do trabalho com a produção, escuta e experimentação de sons, silêncios e músicas em processos educativos. Nesta dinâmica, diferentes práticas de ensino e aprendizagem musical se desenvolveram no contexto *on-line*, inclusive na musicalização infantil foi possível identificar práticas de ensino e aprendizagem musical *on-line* em todo o mundo (por exemplo, SOUZA; BROOK; LOPES, 2020; CHO; ILARI, 2021; SALVADOR; RENZONI, 2021).

O objetivo deste artigo é discutir desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização *on-line* com crianças. Desta forma, o texto foi organizado a partir de uma primeira seção que apresenta olhares para a educação musical como forma de fundamentação das práticas educativas e de uma contextualização das aulas de musicalização *on-line* com as crianças no âmbito deste trabalho. A segunda seção se

desenvolve a partir da apresentação e reflexão das experiências nas aulas de musicalização *on-line* com as crianças que foram divididas em temáticas recorrentes com base nos planejamentos das aulas. Por fim, as considerações finais do texto são apresentadas na última seção. Considera-se o ensino e a aprendizagem de música *on-line* como aqueles que se desenvolvem de maneira remota e mediados por tecnologias digitais e pela internet. No âmbito deste artigo, as práticas educativo-musicais foram desenvolvidas de maneira síncrona, ou seja, as aulas aconteciam em tempo real com a interação direta entre professor, crianças e cuidadores.

## **Olhares para a educação musical e contextualização**

A educação musical compreende uma área de estudos que busca relacionar possibilidades educacionais e musicais em diversos processos de prática, ensino e aprendizagem, envolvendo também diferentes resultados educacionais-musicais e contextos nos quais acontece (sociais, históricos, econômicos, entre outros) (FIGUEIREDO, 2010; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). Dentre os diversos campos de atuação na educação musical, o trabalho com as crianças é uma realidade que pode se desenvolver na educação básica, em escolas especializadas, em projetos sociais, entre outros contextos. As práticas musicais e educativas com crianças costumam receber o nome de musicalização infantil. Madalozzo (2019, p. 25) afirma que a musicalização pode ser compreendida como o “processo em que, com a sensibilização sonora, a criança passa a atribuir sentido aos conceitos musicais, a partir de uma série de práticas ativas em que se envolve de maneira significativa”. Neste sentido, considera-se que:

A educação musical para crianças deve ser realizada de forma lúdica, a partir de uma série de atividades musicais que, gradualmente, propiciem um contato mais amplo das crianças com a linguagem musical, desenvolvendo as habilidades perceptivas para que elas se tornem cada vez mais receptivas ao fenômeno sonoro, e também para que sejam capazes de reagir a estes estímulos com respostas musicais. (MADALOZZO; COSTA, 2016, p. 2).

Portanto, a busca de práticas ativas orientou os olhares do presente autor por meio de pedagogias ativas e criativas que pudessem ser exploradas nas aulas de musicalização com as crianças (GAINZA, 2004; FONTEERRADA, 2008; MATEIRO; ILARI, 2012). Convém destacar que a musicalização não se refere exclusivamente ao ensino de crianças, uma vez que alguns educadores (como Dalcroze e Orff; MATEIRO; ILARI, 2012) também aplicaram suas propostas

com grupos de outras faixas etárias, como jovens e adultos. Neste sentido, cabe ao professor de música pensar em como adaptar as atividades, propostas e ideias ao contexto e alunos com os quais ele está se relacionando. A questão do contexto também é relevante ao se pensar em como articular as propostas com os alunos na atualidade e realizar aproximações com repertórios diversos, inclusive aqueles que os alunos trazem de seu universo musical.

As práticas musicais-educativas foram consideradas a partir de um constante debate entre a prática, a fundamentação e a reflexão sobre as experiências ao longo de todo o processo discutido neste texto (ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; FREIRE, 2018). O contexto das aulas de musicalização com as crianças foi orientado a partir de olhares que guiaram as propostas do presente autor por meio da necessidade de se considerar o fazer, a escuta e a experimentação musical, buscando proporcionar possibilidades de ampliações de experiências educativas e musicais nas aulas de musicalização (ROMANELLI, 2014a). Além disso, o envolvimento ativo por meio dos movimentos e gestos corporais foram considerados como aspecto de fundamental importância nas aulas de musicalização com as crianças, reconhecendo que desde muito pequenas as crianças agem e percebem intencionalmente seus mundos musicais por meio de suas ações de maneira ativa (ILARI, 2009; MARSH; YOUNG, 2016).

No caso específico das experiências destacadas neste texto, as aulas de musicalização ocorreram no contexto da educação básica em uma escola de educação infantil da rede particular na cidade de Curitiba, Paraná. As aulas de musicalização eram conduzidas presencialmente nessa escola em diferentes turmas divididas por idade. A partir de março de 2020, todas as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia de Covid-19 e as atividades de musicalização retornaram no formato *on-line* em abril de 2020. O recorte deste texto está nas aulas de musicalização *on-line* com as crianças dessa escola que ocorreram entre abril e setembro de 2020. Ao total, foram 52 aulas de musicalização *on-line* com as crianças junto da participação dos pais e/ou cuidadores. Como havia apenas uma turma de musicalização *on-line*, as idades das crianças variaram entre um e cinco anos e o número de participantes em cada aula também foi diverso.

As aulas foram organizadas de maneira síncrona em uma plataforma digital. O professor utilizava seu computador pessoal para acesso à plataforma e os pais utilizavam computadores, celulares e/ou televisões para participar das atividades. As aulas ocorriam duas vezes por semana no período da manhã com duração média de 30 minutos por aula. O

ambiente de aula do professor foi organizado com o posicionamento de um tapete para a realização de movimentos e os materiais utilizados durante as aulas foram dispostos na lateral ao alcance das mãos. Os materiais para as aulas variaram a cada dia (apresentados na próxima seção do texto), o violão foi o instrumento harmônico utilizado em todas as aulas e houve a ampla utilização do corpo e da voz nas atividades.

### **Experiências de aulas de musicalização *on-line* com crianças**

As experiências de aulas de musicalização *on-line* com crianças discutidas neste texto foram realizadas a partir do contexto de uma escola particular de educação infantil, conforme destacado na contextualização da seção anterior. As experiências aqui relatadas estão relacionadas com uma retomada de reflexões sobre as aulas realizadas. Esta retomada reflexiva ocorreu quase um ano após a realização da última aula *on-line*, o que só foi possível devido aos planejamentos de cada uma das aulas que foram documentados e arquivados. Esses planejamentos seguiam sempre uma estrutura de “ficha”, apresentando uma possibilidade de sequências de atividades, anotações sobre materiais e orientações para a condução das atividades. Além disso, os planejamentos das aulas abarcavam a seguinte estrutura: (1) um contato inicial com as crianças; (2) o desenvolvimento de atividades práticas que envolviam o fazer, a escuta e a criação/exploração musical; e (3) um encerramento por meio de um contato com as crianças e com os pais/cuidadores. O desenvolvimento das atividades musicais práticas eram flexíveis conforme a participação das crianças nas aulas, reconhecendo-se a dinâmica de cada contexto de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2010; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). Portanto, a partir da leitura de cada um dos 52 planejamentos, foi possível estabelecer algumas temáticas recorrentes ao longo do processo educativo-musical (quadro 1):

**Quadro 1:** Temáticas recorrentes nos planejamentos das aulas de musicalização *on-line*.

<b>Atividades</b>	<b>Contextos</b>	<b>Reflexão</b>
Orientação das atividades por materiais e temas	Musicalização para todos	Avaliação das aulas
Ampliação de experiências	Afetividade	<i>Feedback</i>
Imagens e espaços	Autonomia	Reorientação das práticas
Movimento e corpo	Imprevisibilidades	Documentação

Fonte: O autor (2021).

Conforme indicado no quadro 1, foram recorrentes algumas temáticas nos planejamentos das aulas de musicalização *on-line*. Estas temáticas foram agrupadas em três principais categorias: atividades, contextos e reflexão. A seguir, é apresentado cada uma destas categorias e suas temáticas junto de reflexões sobre os desafios, práticas e possibilidades vivenciadas. Além disso, são apresentados exemplos que auxiliam a ilustrar as trocas musicais e educacionais realizadas.

### **Atividades**

Na categoria **atividades**, a primeira temática está relacionada com a *orientação das atividades por materiais e temas*. Em uma primeira leitura dos planejamentos, foi possível perceber que houve uma preocupação muito grande nas 23 primeiras aulas com os materiais necessários para realizar as aulas de musicalização com as crianças. Esta preocupação veio acompanhada de indicações para os pais de quais eram os materiais que eles teriam em casa para participar das aulas: colheres, potes, baldes, panos, ursinho de pelúcia, sacola plástica, almofadas, folhas de papel, chinelos e o próprio corpo e a voz. Essas indicações foram recorrentes nas práticas de muitos educadores nas aulas de música *on-line*, sendo inclusive considerado como orientação importante para as aulas de musicalização *on-line* com crianças (SALVADOR; RENZONI, 2021).

O contexto de uma aula de musicalização infantil presencial permite que o professor(a) explore diferentes materiais que podem estar ao alcance dos alunos no momento da aula, situação que pode ser considerado um desafio nas aulas *on-line* e que conduziu inicialmente os planejamentos pelo caminho da escolha de atividades influenciadas pelas possibilidades dos materiais. Em um segundo momento, percebeu-se que a preocupação com os materiais utilizados nas aulas foi um passo importante para estabelecer uma relativa segurança na condução das aulas e até mesmo um tópico relevante a ser considerado nos planejamentos didáticos em conjunto com as demais considerações educacionais (LIBÂNEO, 2010). No entanto, tornou-se uma prática mais produtiva a orientação das atividades a partir de temas, por exemplo: movimentos do corpo, festa junina, sons da água, animais, instrumentos de sopros, *rock*, África, fandango e boi-de-mamão e outros temas. A partir desta reorientação das atividades por “eixos temáticos”, foi possível perceber que os materiais necessários para as atividades das aulas (por exemplo, corpo, colheres, entre outros) poderiam ser adaptados conforme os temas. Portanto, os eixos temáticos se reafirmaram

como caminho para se planejar as atividades musicais no contexto dessas experiências de aulas de musicalização *on-line*, possibilitando uma melhor compreensão de possibilidades educativo-musicais nas práticas com as crianças (ROMANELLI, 2014b).

A segunda temática apresentada no quadro 1 está relacionada com a *ampliação de experiências* durante as aulas. Este foi um tópico que permeou todos os planejamentos ao se considerar que as crianças estavam em suas casas e poderia ser relevante apresentar diferentes vivências e repertórios musicais para elas. Esse assunto foi considerado teoricamente a partir do reconhecimento do dever educacional do professor de música em possibilitar uma ampliação de experiências musicais (ROMANELLI, 2014a; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). Neste sentido, os desafios dessas práticas de ampliação de experiências estavam relacionados com a seleção de materiais e atividades que oportunizassem a ampliação de repertórios e vivências, o que teve um salto qualitativo a partir da reorientação das atividades em eixos temáticos.

Foi possível colocar em prática essas ampliações de repertórios a partir de músicas e canções do universo infantil, de outros contextos, com outras línguas, de tradições populares, entre outros. Essas possibilidades já eram utilizadas nas aulas presenciais e puderam ser potencializadas com a temática das *imagens e espaços* elencada no quadro 1. Esta terceira temática possibilitou que a ampliação de repertórios pudessem ser acompanhadas de outras vivências. Convém destacar dois episódios para ilustrar essas discussões. O primeiro episódio está relacionado com o uso de imagens em atividades sobre as culturas populares do boi-de-mamão e da Festa do Divino, tradições populares comuns no litoral paranaense (DIVINO..., 2008; BOI DE MAMÃO, 2013). Para isso, foi possível apresentar vídeos com imagens dessas tradições junto das canções e dos instrumentos musicais utilizados, o que não era uma realidade possível na modalidade presencial, pois não havia acesso a equipamentos audiovisuais nas aulas. Um segundo episódio esteve presente nas aulas com a temática de “sons de água”, em que foi possível explorar outros espaços de experiências. Neste caso, foi apresentado aos alunos o tocador de discos pessoal do professor que se encontrava em um outro espaço físico para além do recorte da tela do computador, diversificando cenários possíveis para as aulas de musicalização. A canção escutada e visualizada (a agulha do tocador de discos tocando no LP e reproduzindo o som) no tema “sons de água” foi *Peixinhos do mar* executada por Milton Nascimento, além de outras canções escutadas no tocador de discos em outros eixos temáticos.

Por fim, a temática *movimento e corpo* orientou os planejamentos de modo que todas as aulas fossem ativas, lúdicas e significativa para as crianças (MADALOZZO, 2019). Houve uma intencionalidade para que o corpo do professor pudesse ser visualizado por inteiro nas práticas e o incentivo para que os pais também realizassem ativamente as atividades, reforçando a importância da participação ativa de todos os envolvidos no ensino e aprendizagem de música (KRUEGER, 2013). Os movimentos e o corpo foram centrais nas aulas musicalização com as crianças, buscando possibilitar o reconhecimento de seus mundos musicais por meio de suas ações de maneira ativa na prática musical (ILARI, 2009; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; MARSH; YOUNG, 2016).

## Contextos

Na categoria **contextos** (quadro 1), a primeira temática está relacionada com a *musicalização para todos*. Neste sentido, é importante destacar que as aulas ocorriam não apenas com as crianças, mas também com os pais, avós ou outro familiar que estivesse junto das crianças. Souza, Brook e Lopes (2020, s/p) afirmam que no contexto das aulas de musicalização *on-line*, “os cuidadores têm exercido também o papel de mediadores entre a criança, o professor e a música, o que torna este trabalho ainda mais desafiador, visto que muitas vezes esse cuidador não é musicalizado”. Portanto, o desafio aumentou com a necessidade de conduzir as aulas de musicalização de modo a engajar as crianças e os cuidadores, incluindo ainda momentos em que a coordenação da escola também estava presente nas aulas. O desafio veio acompanhado da possibilidade de uma musicalização para todos, incluindo pessoas que poderiam nunca ter realizado aulas de música ou que, por vezes, não costumavam se expressar musicalmente.

A inclusão de todos no processo musical também favoreceu observações quanto à temática da *afetividade*. De maneira geral, se reconhece que a afetividade no processo educativo e musical pode ser uma ferramenta importante no desenvolvimento musical e no engajamento das pessoas (HALLAM, 2010; RAMOS; TONI, 2020). No caso das aulas *on-line*, Souza, Brook e Lopes (2020, s/p) afirmam que é “compreensível que aconteçam alterações no nível de engajamento das crianças. Atenção, concentração e vínculo ficam comprometidos nessa experiência, e, por consequência, o aprendizado musical”. Desta forma, o presente autor buscou exercer as atividades didáticas de modo a oportunizar experiências afetivas positivas junto das crianças e cuidadores, seja pela retomada de atividades conhecidas pelas

crianças no formato presencial que eram muito produtivas como experiências positivas, seja pelo fortalecimento de laços na recorrência das aulas todas as semanas com trocas e diálogos, ou mesmo com propostas de relação afetiva entre crianças e cuidadores. Para ilustrar esta última situação, houve atividades musicais em que os pais e/ou cuidadores interagem com a criança nos braços, dançavam ou realizavam outras atividades que pudesse oportunizar ligações afetivas. Em especial, quando se pedia como material o ursinho de pelúcia, o professor solicitava que os pais e as crianças cantassem músicas de ninar e interagissem com o material, o que levava muitos pais a realizarem essa interação diretamente com as crianças, explorando as possibilidades afetivas e musicais que são de grande importância na infância (ILARI, 2009; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015).

As duas últimas temáticas são a *autonomia* e a *imprevisibilidade*, relacionando-se nas práticas vivenciadas. No caso da *autonomia*, destaca-se que este é um tema relevante para se fundamentar os objetivos no processo de aprendizagem musical e para pensar no engajamento dos estudantes (ROMANELLI, 2014a; FREIRE, 2018; MADALOZZO, 2019; RAMOS; TONI, 2020). Os planejamentos previam espaços de autonomia da criança para cantar, se movimentar e se expressar ativamente, bem como previam possibilidades de exploração sonora dos materiais utilizados nas aulas. Um episódio que pode ilustrar momentos como este ocorreu quando uma criança saiu correndo pela casa e deixou a mãe sozinha na frente da tela. Na sequência, ela voltou para frente da tela e trouxe um pote de plástico e colocou próximo da orelha, mostrando para todos o que estava realizando. Esse movimento representou uma grande autonomia da criança e relacionava-se com o que estava ocorrendo durante a aula, pois havíamos cantado uma canção sobre o mar e ela lembrou que, em um outro momento, havíamos explorado o pote de plástico como se fosse uma “concha para escutar o som do mar”. Portanto, houve uma ligação direta entre assuntos e caminhos educativo-musicais que representaram um movimento de grande autonomia da criança, situações que ocorreram em outras aulas com as possibilidades autônomas das crianças em seus espaços em casa.

Junto desta situação ilustrada encontra-se a temática da *imprevisibilidade*, pois este último episódio apresentado narra um momento que não estava previsto nas aulas, mas que foi muito produtivo para todos que estavam participando. Essas imprevisibilidades no contexto das aulas ocorreram também quando uma criança aparecia com algum instrumento na aula (por exemplo, flauta e violão), com alguma roupa diferentes ou outros elementos que pudessem ser explorados. Em nossa prática docente, procuramos fazer um planejamento que

apresente uma introdução, desenvolvimento e conclusão em uma série ordenada de atividades conduzidas por um objetivo central (LIBÂNEO, 2010; ROMANELLI, 2014b). No entanto, a prática docente também é flexível, de modo que o professor(a) possa estar disponível às possibilidades que se apresentem no momento. Sem dúvidas, a segurança no planejamento nos ajuda a “improvisar” ou dar espaço para novas situações nas interações didático-musicais, improvisação no melhor sentido de um domínio que favoreça também a abertura de possibilidades. Essa condição foi recorrente nas aulas, pois não era possível saber quais seriam as crianças presentes nas aulas e de qual faixa etária, reforçando a necessidade de uma preparação prévia para diferentes situações.

## Reflexão

Na categoria **reflexão** (quadro 1), a primeira temática está relacionada com a *avaliação das aulas*. Quando o presente autor retornou aos planejamentos para uma reflexão das experiências, foi possível perceber que a temática da avaliação da prática esteve presente continuamente nos planejamentos. Deste modo, havia anotações avaliativas sobre os materiais, a condução das atividades e o retorno das crianças e dos cuidadores que possibilitaram o ajuste contínuo do processo didático. A literatura tem apresentado a reflexão sobre a prática educativa como aspecto de fundamental importância na construção dos processos de ensino e aprendizagem, tanto na educação geral quanto na educação musical (por exemplo, LIBÂNEO, 2010; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; FREIRE, 2018).

A avaliação das aulas esteve diretamente relacionada com os *feedbacks* e a *reorientação das práticas*. Sobre os *feedbacks*, houve atenção quanto à observação dos momentos de aula para verificar como se desenvolvia cada encontro, bem como as respostas das crianças e dos cuidadores e demais aspectos que pudessem ser relevantes (MORATO; GONÇALVES, 2014). Além disso, a coordenação da escola também repassava informações de *feedbacks* dos pais sobre algumas aulas. Esse repasse de informações estava relacionado com as mensagens enviadas pelo professor antes e depois de cada aula, apresentando respectivamente: (1) *link* para acessar a aula, materiais e temática; e (2) repertório de músicas e/ou vídeos utilizados durante as aulas. Um exemplo de *feedback* ocorreu quando uma mãe pediu para que uma atividade musical pudesse ser realizada novamente durante as aulas ou ser gravada em vídeo, pois seu filho tinha gostado muito da atividade e ela gostaria de aprender um pouco mais ou ter as imagens para realizar junto com a criança.

A *reorientação das práticas* caminhou junto dos *feedbacks*. Neste último exemplo apresentado, o retorno da mãe possibilitou que uma determinada atividade fosse avaliada para ser reapresentada oportunamente em outras aulas, reorientando a organização das práticas nos planejamentos. Todas as avaliações conduziram a uma busca de materiais, repertórios e possibilidades para desenvolver as aulas de musicalização *on-line*. Para isso, foram consultados materiais pessoais do percurso de formação do autor e foram consultados materiais disponíveis na internet. Neste último caso, um cuidado a mais foi necessário, pois a pandemia popularizou uma série de materiais digitais que nem sempre apresentam um rigor nas informações apresentadas, colocando educadores no desafio de avaliar criticamente as informações encontradas (ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; FREIRE, 2018).

Por fim, a temática da *documentação* dos planejamentos é apresentada como um aspecto importante na formação contínua do professor de música. A reflexão sobre as práticas que conduzimos como professores são importantes no processo de construção de conhecimentos reflexivos. Diferentes autores apontam para a necessidade de o professor estar atento a um planejamento que abarque todos os alunos, reconheça as individualidades, possua orientações teórico-pedagógicas que auxiliem a elaborar e pensar suas práticas educativo-musicais e seja flexível na medida em que cada aula, cada contexto e cada grupo de alunos possui suas próprias características e interesses, principalmente em tempos e contextos como os que a pandemia nos apresentou (por exemplo, LIBÂNEO, 2010; ROMENELLI, 2008; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015; TONI, VELOSO, *no prelo*).

## Considerações finais

Este artigo teve o objetivo de discutir desafios, práticas e possibilidades em uma experiência de aulas de musicalização *on-line* com crianças. Portanto, é possível realizar algumas sínteses e apresentar caminhos reflexivos que apontem os desafios, práticas e possibilidades musicais e educativas. Como destacado nas experiências relatadas sobre as **atividades**, a reorientação das atividades para o uso de temas foi um desafio e uma prática que impactou na utilização de imagens e espaços e na possibilidade de ampliações de experiências. Convém destacar que essas experiências foram consideradas como possibilidades de práticas no contexto de aulas de musicalização com crianças. No entanto, é relevante refletir sobre a importância das ampliações de experiências serem acompanhadas de orientações e reflexões para que as imagens, repertórios, vídeos e demais elementos

representem uma diversidade em relação às pessoas, povos e comunidades que estejam presentes nos materiais apresentados, principalmente ao se considerar momentos de distanciamento de outras pessoas e comunidades (SALVADOR; RENZONI, 2021). Destaca-se também o caráter ativo das atividades em processos que se utilizavam do movimento e do corpo, temática central nas aulas de música com crianças e amplamente discutido na literatura (por exemplo, GAINZA, 2004; MATEIRO; ILARI, 2012; KRUEGER, 2013; MARSH; YOUNG, 2016; MADALOZZO, 2019).

Sobre as experiências categorizadas em **contextos**, foi possível verificar diferentes desafios no contexto de aulas *on-line*, como as telas, a mediação das relações pela tecnologia e os planejamentos (SOUZA; BROOK; LOPES, 2020). No entanto, práticas e possibilidades também estiveram presentes no contexto de musicalização *on-line* desta pesquisa ao incluir as crianças e cuidadores durante as aulas, a atenção com os processos afetivos, a autonomia e o acolhimento dos imprevistos como parte do processo educativo-musical. Já as experiências apresentadas na categoria **reflexões** puderam expressar a preocupação com a avaliação das aulas e com o *feedback*, o que por sua vez conduziu a reflexões sobre a reorientação das práticas e sobre os planejamentos documentados, contribuindo para a construção do conhecimento didático-musical de maneira reflexiva (LIBÂNEO, 2010; ROMANELLI, 2014b; ELLIOTT; SILVERMAN, 2015). De maneira geral, os momentos de aulas *on-line* em diferentes contextos nos colocaram diante de reflexões e de buscas de motivações para se pensar em uma educação musical para todos (TONI; MEURER, 2020). No caso da musicalização infantil, talvez muitos desafios tenham sido levantados por professores, pais e alunos. No entanto, é importante destacar também que diferentes práticas e possibilidades foram construídas como caminhos de continuidade para a aprendizagem musical em diversos contextos em todo o mundo.

## Referências

BOI de mamão. Direção de Lia Marchi. Brasil, Curitiba: Olaria Projetos de Arte e Educação, 2013. 1 DVD.

CHO, Eun; ILARI, Beatriz. Mothers as Home DJs: Recorded Music and Young Children's Well-Being During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 1-12, 2021.

DIVINO: folia, festa, tradição e fé no litoral do Paraná. Direção de Lia Marchi e Maurício Osaki. Brasil, Curitiba: Olaria Projetos de Arte e Educação, 2008. 1 DVD.

ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa. *Music Matters: a philosophy of music education*. 2a ed. New York: Oxford University Press, 2015.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Considerações sobre a pesquisa em educação musical. In: FREIRE, Vanda B. (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: Letras, 2010. p. 155-175.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018. (Publicação original de 1996).

GAINZA, Violeta Hemsy de. La educación musical en el siglo XX. *Revista Musical Chilena*, Buenos Aires, ano 58, n. 201, p. 74-81, 2004.

HALLAM, Susan. Music education: the role of affect. In: JUSLIN, Patrik N.; SLOBODA, John A. (Eds.). *Handbook of Music and Emotion: Theory, Research, Applications*. 2a ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 791-817.

ILARI, Beatriz. *Música na infância e adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: IBPEX, 2009.

KRUEGER, Joel. Empathy, enaction, and shared musical experience: evidence from infant cognition. In: COCHRANE, Tom; FANTINI, Bernardo; SCHERER, Klaus (Eds.). *The emotional power of music: Multidisciplinary perspectives on musical expression, arousal, and social control*. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 177-196.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. 2a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MADALOZZO, Tiago. *A prática criativa e a autonomia musical infantil: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2019.

MADALOZZO, Tiago; COSTA, Vitor Silveira. Musicalização infantil no Brasil: um estudo sobre cursos de educação musical para crianças vinculados a instituições de ensino superior. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 17, 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: Unespar, 2016. s/p.

MARSH, Kathryn; YOUNG, Susan. Musical Play. In: MCPHERSON, Gary E. (Ed.). *The Child as Musician: A handbook of musical development*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press Scholarship Online, 2016. p. 462-484.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MORATO, Cíntia T.; GONÇALVES, Lilia N. Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver! In: MATEIRO, T.; SOUZA, J. (Org.). *Práticas de ensinar música*. 3a ed. Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 119-132.

RAMOS, Danilo; TONI, Anderson. O papel da didática nas emoções e engajamento dos estudantes em uma disciplina de prática musical em conjunto. In: Encontro Regional Sul da ABEM, XIX, 2020. *Anais*. S/L: ABEM, 2020, s/p.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 17, n.3, p. 61-71, 2014a.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Práticas de Ensinar Música*. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2014b. p. 133-146.

SALVADOR, Karen; RENZONI, Kerry B. Singing and Moving in the Time of COVID-19. *National Association for the Education of Young Children*, Washington, 25 de fev. de 2021. Disponível em: <https://www.naeyc.org/resources/blog/singing-moving-covid-19>

SOUZA, Isaac; BROOK, Angelita; LOPES, Helena. Musicalização on-line para a primeira infância em tempos de pandemia: reflexões sobre práticas em construção. In: Encontro Regional Sudeste da ABEM, XII, 2020. *Anais*. S/L: ABEM, 2020, s/p.

TONI, Anderson; MEURER, Rafael Prim. Por que ensinar música? Sentidos perspectivas e provisórios para a educação musical. In: Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE, X, 2020. *Anais*. Florianópolis: UDESC, 2020.

TONI, Anderson; VELOSO, Flávio Dênis Dias. *Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e aprendizagem*. Curitiba: InterSaberes, no prelo.